

Biblioteca escolar, nativos digitais e vínculos presentes: memória, modos existir e avançar.

Marcelo Calderari MIGUEL (IFES) - marcelocalderari@yahoo.com.br

Sandra Maria Souza de Carvalho (COTEMAR) - sandramsc@hotmail.com

Resumo:

Os estudos sobre a biblioteca escolar no Brasil remontam á década de 1970, onde um grande número de reflexões discutem as dificuldades enfrentadas no espaço do contexto escolar. Nesse cenário, destacamos a função do bibliotecário em ser o mediador, fazendo a interação do nativo digital com a biblioteca escolar, tornando o conhecimento dinâmico, prazeroso, dentro da influência tecnológica que os alunos já vivenciam em seu cotidiano. Os alunos da atualidade que são considerados nativos digitais, nasceram na era digital e dominam quase que em sua maioria as questões tecnológicas de forma simples e descomplicada. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é reconhecer os interesses do nativo digital (alunos) com a biblioteca escolar Dr Tuffy Nader, da rede municipal de educação de Vila Velha, ES. Neste estudo guia-se por uma pesquisa etnográfica - com a técnica de entrevistas em profundidade - com os nativos digitais, a fim de adequar seu funcionamento a estes novos alunos, nascidos na era tecnológica. Trata-se assim de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, e traz como instrumento de coleta de dados tendo como objetivo reconhecer os interesses do nativo digital, mas as respostas estão vagas dessa geração. Esses paradoxos podem ser administrados - e talvez resolvidos - mas por meio de um esforço comunitário muito aberto, todos interagentes da escola em ação, começando pelos próprios jovens. A discussão sobre a ambiência e imagem da biblioteca escolar é fundamental para compreendermos a atual conjuntura do processo de ensinar e aprender contemporâneo.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Nativos digital. Etnografia. Geração Alpha.*

Eixo temático: *Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo Temático 11 – Evento paralelo IV Fórum de Biblioteconomia Escolar

Nativos Digitais e Biblioteca Escolar: Pesquisa, Representação e Práticas

Ao se analisar os conceitos de biblioteca presentes na literatura da década de 1970 até os anos 2000 percebe-se uma evolução que vai “desde sua compreensão como depósito de livros até como centro de informações, sendo que, a cada dia mais, esse espaço deve ter seu aspecto tecnológico valorizado” (PAIVA; DUARTE, 2016, p. 2). E com a explosão informacional, a sociedade contemporânea necessita de profissionais bibliotecários atuando em biblioteca escolar com competências que atendam às novas demandas de produtos e serviços de informação (CASTRO FILHO, 2016).

O conceito sobre biblioteca escolar ainda está sendo objeto de estudo com o objetivo de adequar essa definição ao contexto educacional moderno. E atingir as metas educacionais ao funcionar como elemento de apoio no desenvolvimento das atividades curriculares, motivando e formando conseqüentemente o hábito do uso da biblioteca, deve sinalizar um processo contínuo (PEREIRA et al., 1991). Assim que o ideal para o bom desempenho processo de educação seria que cada escola possuísse uma biblioteca participativa e ativa nas atividades da instituição de ensino.

Segundo o pesquisador Prensky (2001, p.15) a expressão “nativos digitais” faz referência a crianças e jovens de hoje, que desde muito cedo começaram a lidar com a internet e dispositivos tecnológicos. Enquanto que aqueles que começaram a ter acesso a essas tecnologias já em fase adulta, são chamados de imigrantes digitais.

Destaca-se em suma que a internet chegou trazendo revolução, novas formas de comunicação, e amplas possibilidades de acesso fácil e imediato a conteúdos (PRENSKY, 2001). Em meio a essa revolução temos os nativos digitais, todos que “nasceram depois de 1980, quando as tecnologias digitais, como a *Usenet* e os *Bulletin Board Systems*, chegaram *online*. Todos eles têm acesso às tecnologias digitais. E todos têm habilidades para usar essas tecnologias” (PALFREY, GASSER, 2011, p.11).

Método da pesquisa

A biblioteca escolar é um espaço para o desenvolvimento do indivíduo para o convívio na sociedade da informação. E é por meio do debate científico que o homem moderno entra em contato com as diversas formas de conhecimento, capacitando para atuar e participar da sociedade, e assim se introduz no mundo

globalizado, desenvolvendo não apenas sua sensibilidade e seu senso crítico, mas também ampliando sua maneira de entender o mundo.

Para tentar compreender como se pode pensar a relação entre os significados atribuídos ao espaço institucional da biblioteca escolar pelos "nativos digitais", e quais sociabilidades organizacionais que se dão em tal espaço? Assim diante esse desafio realizou-se além de uma fase exploratória de investigação, uma pesquisa etnográfica¹ – com a técnica de entrevistas em profundidade – com os nativos digitais da biblioteca escolar Dr Tuffly Nader da rede municipal de educação do município de Vila Velha/ES, tendo o intuito de adequar seu funcionamento a estes nativos digitais.

Assim, a educação vem se renovando e, logo é imprescindível usar/saber/fazer tecnologias e comunicação, e se de um lado a internet tem suas vantagens, pelo mesmo lado – em sintonia e sincronia – faz-se necessário destacar que a biblioteca escolar enquanto espaço físico tem uma função social amplamente reconhecida na simbiose com o tema educação.

Resultados

A biblioteca escolar é um instrumento fundamental de apoio às atividades pedagógicas através da leitura. Como resultado dessa imersão de crianças e jovens na cultura digital, surge um tipo de estudante distinto daquela época predigital, em que falam a linguagem digital e pensam em lógica distinta com relação à informação (PRENSKY, 2001).

As questões aplicadas a pesquisa basearam-se nas seguintes propostas: o que o aluno nativo digital acha da biblioteca Dr Tuffly Nader e qual o significado/adjetivo a biblioteca escolar expressa/representa para ele? O que falta naquele espaço e o que deveria ter ou fazer a nova biblioteca do futuro?

Como esses novos alunos pensam e lidam com a biblioteca e com as informações? A seguir apresentamos o destaque para as principais falas dos entrevistados sobre a esfera da biblioteca escolar nesse espaço.

Figura 1 – Nuvem de palavras com falas dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores, com base na análise e contagem de discursos, 2019.

¹ Cavedon (1999, p. 143) aponta que uma etnografia consiste em um "levantamento de todos os dados possíveis de uma determinada comunidade com a finalidade de conhecer o estilo de vida ou a cultura específica da mesma".

Portanto, conhecer as necessidades de informação dos usuários se torna fator indispensável para habilitar o profissional da informação a oferecer um serviço de excelência a essa nova geração digital (ALVES, 2008, p.105). O bibliotecário na escola reforça um papel que é primordial para projeção da leitura, da cultura, da educação, da vivência escolar, da comunidade integrada e atuante para a promoção da cidadania e o estudante toma consciência da importância de seu papel enquanto cidadão atuante em e para uma sociedade igualitária e humanista.

Diante da necessidade da biblioteca se fazer presente no contexto escolar, assumir sua função pedagógica e se preparar para atuar com os nativos digitais, o presente trabalho, acredita ser fundamental conhecer/compreender como esse novo público se encontra inserido na Sociedade da Informação e imerso em tecnologias digitais. Convém ainda destacar que o ambiente da biblioteca escolar, como afirma Campello (2003, p.7), é “mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea”.

Conforme reporta a ‘nuvem de palavras’ e principalmente considerando-se posteriores diálogos e o aprofundamento das entrevistas, há que se notar que muitos nativos digitais evidenciam uma maior preocupação quanto a manutenção e avanços de mobiliários do que a própria tecnologia – haja visto que nem todos os alunos ‘nascidos na era digital’, possuem de fato acesso as tecnologias e mesmo porque a ambiência de inovação na sociedade e nos espaços de informação envolvem transformações – sendo assim, é pelo olhar de quem utiliza esse ambiência que de certo contribui para aperfeiçoá-la.

Discussão

Entendemos que é na infância que se adquire o hábito de ler; é na criança que estão todas as potencialidades e disponibilidades para o prazer da leitura. E é evidente também que se torna necessário abrir para a criança as janelas desse mundo maravilhoso. Mas é preciso saber fazê-lo.

Nesse contexto, e destacando as fala dos entrevistados (Figura 1) percebe-se que os livros são e continuam essenciais ao espaço de informação, independente do suporte. A biblioteca escolar não é simplesmente um cantinho de leitura, e sim espaços que assumem cada vez mais sua função social junto à população como lar para o conhecimento, vivência e transformação.

Assim concluímos que o ideal para o bom desempenho processo de educação seria que cada escola possuísse uma biblioteca participativa e ativa nas atividades da instituição de ensino. A pesquisa na biblioteca da escola Dr Tuffy Nader realizada com os alunos nativos digitais, destacam que:

Quadro 1 – Síntese dos discursos de alunos do 1 a 9 anos sobre a biblioteca

Imagem	Papel	Lacunas (gaps)	Sociabilidades
Lugar legal / feliz Espaço de leituras Boa estrutura Ambiente lindo	Educa - Criatividade Lazer - Informação Formação - cidadania	Ar condicionado Cadeiras e Mesas Estantes e Lâmpadas, Livros novos,	Amizade Aprendizado Ensino Cultura

Fonte: os autores, base da pesquisa na UmeF Dr Tuffy Nader, Vila Velha/ES (2019).

Nesse cenário, a biblioteca escolar (Umef Dr Tuffy Nader - Vila Velha-ES), perpassa por uma esfera a ser perspectivada, abrangendo um espaço socializante de encontros entre diferentes gerações, do nativo ao imigrante digital, do livro impresso ao digital, o importante é saber ler e utilizar esse espaço por prazer, e isso 'na biblioteca' acontece – entender significados e significantes desse espaço é primordial para se pensar nas ações e continuidade dessas instituições e em seus vindouros.

Considerações Finais

O profissional bibliotecário com atuação na escola é o profissional qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar e isso é reportado no Manifesto Ifla/Unesco para biblioteca escolar desde de 2005. Cabe destacar que a atividade do bibliotecário está vinculada ao 'exercício da cidadania' e passa a ideia do papel do bibliotecário na escola como um profissional preocupado não apenas com o acervo mas com a qualidade dos livros e informações, com o valor dos direitos e promoção da cidadania, com a integração e valorização de toda a comunidade – e isso não é apenas a escolar, mas a comunidade em torno da escola, as ações de extensão e ação cultural de uma comunidade.

Os novos tempos os indivíduos convivem com um crescimento exponencial de artefatos tecnoculturais; nesse contexto a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um equipamento cultural – uma instituição social que integrar a sociedade de informação e que estabelece novos parâmetros adequando as realidades sociais, culturais, educativas e tecnológicas (CASTRO FILHO, 2016). Assim, diante da atual realidade cultural das crianças e adolescentes dessa nova geração, observa-se com muita facilidade a pré-disposição cognitiva dessas crianças para o mundo digital e suas vertentes.

Aos bibliotecários na biblioteca da escola é oportuno para dar valor ao acervo da biblioteca e promover a prática de inclusão das informações para toda ambiência da escola, para docentes e discentes, para pais e circunvizinhos obterem competência em informação e, além disso, cultura, entretenimento, lazer, pacificação social.

Cabe então ao profissional bibliotecário fazer a mediação (ser a ponte) para que os 'nativos digitais' também desenvolvam estruturas cognitivas na competência leitora e no pensamento reflexivo. Pensa-se agora em uma biblioteca escolar como um instrumento de suma importância de apoio às atividades pedagógicas (CAMPELLO, 2003), onde através da leitura, os sujeitos poderão desenvolver sua criatividade, imaginação e também seu senso crítico – características fundamentais para o convívio em sociedade.

O objetivo do trabalho foi reconhecer os interesses do nativo digital, mas as respostas aparentemente são vagas. Por que isso parece forma tão evidente? A resposta pode parecer simplória: nunca foram antes ouvidos em pesquisa. Como este fato, aparentemente banal, pode ser elevado à categoria de elemento de explicação da realidade posta? Destarte, estudar os nativos digitais e a sua sociabilidade no espaço organizacional da biblioteca escolar significar pesquisar algo de suma relevância na área da Ciência da Informação – tais diagnósticos

visam a adaptação, sobrevivência e multiplicação da biblioteca em múltiplos espaços e âmbitos.

Referências

ALVES, Mirian Clavico. Biblioteca escolar e leitura na escola: caminhos para sua dinamização. In: _____. SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). **Leitura na escola**. São Paulo: Global, 2008. p. 99-106.

CAMPELLO, Bernadete. Santos A competência informacional na educação para o Século XXI. In: _____. et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.

CASTRO FILHO, Marcondes Claudio de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.14, n.2, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i2.8643650>>. Acesso em: 25 de jan. de 2019.

CAVEDON, Neusa Rolita. O método etnográfico em estudos sobre a cultura organizacional: implicações positivas e negativas. In: **Anais... ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 23, 1999, Foz do Iguaçu, PR. ANPAD [S.I.]: 1999. CD-ROM.

PAIVA, Raquel Miranda Vilela; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Nativos digitais e bibliotecas escolares: breve análise. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17. **Anais... ENANCIB**, Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. 2016. Portal de Conferências do Laboratório de Tecnologias Intelectuais. Bahia. Disponível em: <www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3710>. Acesso em: 16 jan. de 2019.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 352 p.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos et al. Reestruturação e/ou implementação das bibliotecas escolares do Estado da Paraíba da rede pública de ensino de 1º e 2º graus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16,1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia,1991.p. 362-379.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <<http://crisgorete.pbworks.com/wfile/fetch/58325978/nativos.pdf>>. Acesso em: 19 jan. de 2019.